

## **INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO POR MEIO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM UMA APAE DE SANTA CATARINA**

*Andrielle Novak Gonçalves<sup>1</sup>; Rogerio Sousa Pires<sup>2</sup>.*

### **RESUMO**

O ingresso da pessoa com deficiência no mundo do trabalho pode ser considerado uma forma de inclusão social. Contamos com legislação favorável, contudo evidenciam-se inúmeros aspectos que interferem nesse processo. Pesquisas citam a falta de qualificação como principal obstáculo. Esse estudo tem como objetivo analisar como é desenvolvida a qualificação profissional de pessoas com deficiência em uma APAE da região Litoral Norte de Santa Catarina, descrevendo o trabalho como categoria de inclusão e resgate da dignidade e o movimento das Apaes da Região no que tange a estrutura e ampliação dos programas de formação, analisando as contribuições do programa de qualificação profissional desenvolvido. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que foi realizado a análise documental do projeto político pedagógico e relatórios institucionais. Resultados mostram que a qualificação da pessoa com deficiência não garantirá o sucesso das inserções profissionais, é necessário o acompanhamento de todas as variáveis que permeiam essa relação.

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiência. Inclusão. Trabalho.

### **INTRODUÇÃO**

O tema da inclusão das pessoas com deficiência na sociedade e no mundo do trabalho nunca esteve tão presente, seja na legislação vigente, seja em estudos científicos e acadêmicos. Porém, os avanços concretos ainda são discretos, ainda se tem um longo caminho até que as pessoas com deficiência tenham seus direitos básicos assegurados e efetivados.

Embora a legislação brasileira seja considerada uma das mais avançadas no mundo no que se refere à proteção e apoio à pessoa com deficiência, não avançamos muito no que diz colocá-la em prática. A participação de trabalhadores

---

<sup>1</sup>Psicóloga, Pós Graduada em Gestão Estratégica de Pessoas e estudante do PPGE/IFC- Camboriú da linha Processos Educativos e Inclusão. E-mail: andriellenovak.g@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Educação, Coordenador da Pós Graduação em Educação linha de Processos Educativos e Inclusão. E-mail: rogerio.pires@ifc.edu.br

com deficiência no mundo de trabalho ainda é baixa quando comparada à participação das pessoas sem deficiência, embora já exista uma exigência legal de cotas. Os dados do censo realizado em 2010, mostram que do total de 86,4 milhões de trabalhadores, apenas 20,4 milhões eram pessoas com deficiência (OLIVEIRA, 2012).

Vários são os aspectos que interferem para que ocorra a inclusão de forma efetiva. Estudiosos da área citam a necessidade de sensibilização das empresas empregadoras pelo entendimento de seu compromisso ético e social, não apenas pelo cumprimento legal das leis, mas investir em melhores condições físicas e sociais para esses trabalhadores. Ainda temos a falta de acessibilidade nos trajetos para as empresas, meios de transporte, aspectos de mobilidade urbana, bem como falta de acessibilidade dentro das organizações. Outro aspecto é a falta de qualificação profissional das pessoas com deficiência. Porém, para que haja a qualificação dessa mão de obra é necessário que a pessoa com deficiência tenha acesso a instituições especializadas que, através da educação, reabilitação e capacitação profissional, preparem o aluno para que esteja apto a ser incluído no mundo do trabalho. Estas instituições devem desenvolver ações para identificar as potencialidades, aptidões e interesses do aluno para o exercício de uma atividade profissional (COSTA, et al., 2011; MENDES et al., 2004; SASSAKI, 2003).

Na busca pelas reais possibilidades de igualdade no tratamento e oportunidades para todos, torna-se evidente a necessidade de criação de mecanismos e estratégias para que as pessoas com deficiência estejam capacitadas para atuar no mundo do trabalho. A inclusão social é um processo ao qual a sociedade deve se adaptar para que ela ocorra, no entanto, as pessoas a serem incluídas também precisam estar preparadas para assumir os seus papéis (LORENZO, 2016; SANTOS et al., 2016; SASSAKI, 2003; SCUSSIATTO, 2015; SILVA; FURTADO, 2013).

Uma das alternativas são os processos educativos de formação profissional ofertados por associações como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), que em parceria com outras instituições de educação promovem a dignidade humana por meio da ampliação e estruturação de seus programas de formação especial para o trabalho.

Do exposto, temos como objeto de estudo a qualificação das pessoas com deficiência para inserção no mundo do trabalho em torno do qual tem-se a seguinte questão-problema: Como é realizada a qualificação profissional de pessoas com deficiência em uma Apae da Região Litoral Norte de Santa Catarina? Para responder a essa questão o objetivo central do estudo é analisar como é desenvolvida a qualificação profissional de pessoas com deficiência em uma APAE da região Litoral Norte de Santa Catarina. Especificamente objetiva-se: descrever o trabalho como categoria de inclusão e resgate da dignidade da pessoa com deficiência; descrever o movimento das Apaes da Região Litoral Norte de Santa Catarina no que tange a estrutura e ampliação dos programas de formação especial; analisar as contribuições do programa de qualificação profissional desenvolvido pela Apae para as pessoas com deficiência.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que foi realizada uma pesquisa documental para melhor compreensão do processo de inclusão na especificidade da capacitação profissional das pessoas com deficiência ao mundo do trabalho. Para a análise documental, utilizou-se o Projeto Político Pedagógico da instituição, e os relatórios anuais do programa de qualificação profissional desenvolvido pela Apaeselecionada pela pesquisadora. A opção por utilizar os documentos se deu porque a pesquisadora já atua na instituição e tem acesso a esses registros. A representante da instituição que ocupa o cargo de presidente recebeu por e-mail a carta de apresentação da pesquisa e a solicitação de autorização do uso dessas informações. Os dados serão organizados e interpretados por meio da análise de conteúdo. Ao findar-se a pesquisa a pesquisadora agendará a reunião de devolutiva com a presidente da instituição para apresentação do relatório de pesquisa.

### **RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS**

Através do trabalho o indivíduo com deficiência pode demonstrar suas potencialidades e competências e construir uma vida mais independente e autônoma. Consequentemente, o trabalho exerce também um efeito reabilitador, na medida em que contribui para o aumento da auto-estima e nível de ajustamento pessoal.

O exercício de uma atividade profissional, é um dos fatores que contribui mais eficazmente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência (EKLUND; HANSSON; AHLQVIST, 2004). Ter um emprego remunerado fornece as melhores oportunidades de reconhecimento social, contribuindo para a inclusão social e pertença a um coletivo, e, mais especificamente, para ser reconhecido pela contribuição das suas habilidades pessoais para o bem-estar coletivo, reconhecimento esse que sustenta a própria autoestima dos indivíduos. O exercício de um trabalho oferece oportunidades de contatos e relacionamentos sociais fora do âmbito familiar, possibilitando criar relações de companheirismo, amizade ou amorosas.

Contudo há muitos entraves nessas relações. A dificuldade em relação ao trabalho da pessoa com deficiência, seja de qual tipo, for está relacionada as seguintes situações: baixa capacitação profissional da pessoa com deficiência; falta de acesso à informação por parte da pessoa com deficiência; falta de acesso à informação por parte das empresas; dificuldades de comunicação; desrespeito às leis sancionadas sobre o assunto, entre outras.

Com o foco de superar essas dificuldades, a Apae de Itajaí desenvolveu diversas ações/ projetos para a qualificação da pessoa com deficiência desde o ano de 2000. Ao longo dos anos foram amadurecendo e qualificando os projetos até estruturar em 2005 o CAPACIT - Centro de Apoio Profissional, Acompanhamento e Inclusão no Mercado de Trabalho. O CAPACIT é um programa que tem por objetivo promover a capacitação, inserção e permanência das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, contribuindo para a sua autonomia, qualidade de vida e exercício da cidadania. Este programa é destinado às pessoas com deficiência intelectual, auditiva, visual, física, pessoas com Transtorno de Espectro Autista e reabilitandos do INSS a partir dos 15 anos.

Ao longo de seus 18 anos de existência, o programa CAPACIT realizou 506 inclusões no mundo do trabalho até dezembro de 2017 em 98 empresas da região e realizou a capacitação de mais de 800 pessoas com deficiência. Os dados a seguir foram extraídos dos relatórios anuais do programa e referem-se aos anos de 2000 a 2017.

Este estudo está sendo construído, estamos analisando os documentos institucionais e dialogando com autores sobretudo no que se refere a dimensão pedagógica das ações desenvolvidas por este programa. Estamos realizando a construção de algumas categorias que permeiam o trabalho como: o trabalho como princípio de inclusão e resgate de cidadania, o movimento desenvolvido pelas Apaes no que se refere a capacitação das pessoas com deficiência e contribuições e os sentidos da etapa de acompanhamento das pessoas com deficiência já inseridas no mundo do trabalho.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As contribuições das instituições especializadas ficam presentes na intermediação das diferentes situações, tanto no que se refere à aquisição de habilidades, preparação para o trabalho e na facilitação do processo de inclusão no mercado. Para tanto, é necessário superar o viés assistencialista e filantrópico que permeiam as práticas institucionais voltadas a essa população para que possibilitem a efetiva inclusão.

Acreditamos que o trabalho de qualificação das pessoas com deficiência promovido por instituições como APAEs ou ações de empresas que visam ser responsáveis socialmente trarão efetivos resultados quando estas estiverem em parceria, quando o processo educativo e pedagógico for assumido em regime de cooperação e corresponsabilidade entre os pares.

Por fim, com base no referencial conceitual e nos resultados da experiência do Programa apresentado, constata-se que a inclusão profissional de pessoas com deficiência é um processo que requer o estabelecimento de ações estruturadas e planejadas capazes de criar um movimento que infelizmente ainda não acontece

naturalmente. Deste modo, conclui-se que as instituições que atendem pessoas com deficiência precisam além de qualifica-las, acompanhar todo o processo pois as empresas empregadoras ainda não conseguiram ressignificar as PcD e seus potenciais de trabalho, ainda não compreendem suas necessidades de aprendizagem e orientações ou não dispõem de ferramentas e recursos tecnológicos para a inclusão profissional desse segmento da população no mundo do trabalho.

## REFERÊNCIAS

COSTA, M. C. A. et al. Inclusão social pelo trabalho: a qualificação profissional para pessoas com deficiência intelectual. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, p. 200-214, jul./ dez., 2011.

EKLUND, M.; HANSSON, L.; AHLQVIST, C. The importance of work as compared to other forms of daily occupations for wellbeing and functioning among persons with long-term mental illness. **Community Mental Health Journal**, v. 40, p. 465-477, 2004.

LORENZO, Suelen Moraes. **Inserção de pessoas com deficiências no mercado formal de trabalho a partir da percepção dos profissionais de recursos humanos das empresas**. 2016. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2016.

MENDES, Enicéia Gonçalves et al. Estado da arte das pesquisas sobre profissionalização do portador de deficiência. **Temas psicologia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 105-118, 2004.

OLIVEIRA, Luiza Maria Borges. **Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência**. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012. 32 p.

SANTOS, José Vitor Palhares et al. Políticas de Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: uma análise sobre o caso de Lavras (MG). **Revista Foco**, v. 8, n. 2, p.4-15, ago./ dez., 2016.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174 p.

SCUSSIATTO, Caroline Carminatti. Inclusão: percursos e experiências educacionais no Brasil e na Itália. **Informática na Educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p.19-37, jul./dez. 2015.

SILVA, Nara Liana; FURTADO, Adelaine Vianna. Inclusão no trabalho: a vivência de pessoas com deficiência intelectual. **Interação em Psicologia**, v. 16, n. 1, jan. 2013.